

# A *elocutio* em *A queda* de Gloria Groove

Sorhaya Chediak

Thalyta Karina C. Chediak

*O auditório mostra-se atento àquilo que tem importância, ao que o toca pessoalmente, ao que gera admiração e ao que é agradável.*

*Aristóteles*

## Considerações iniciais

A *elocutio* é uma etapa importante no processo de comunicação persuasiva da Retórica. Relaciona-se à maneira como as palavras são empregadas e organizadas pelo orador para comunicar de forma eficaz e influenciar o auditório, além de abranger a seleção cuidadosa das palavras, o uso adequado das figuras de linguagem, assim como a produção coerente e fluente das frases. Na *elocutio* reside o propósito de escolher o melhor modo de dizer o que se quer comunicar<sup>1</sup>, com a intenção de envolver e persuadir o auditório, pelo despertar das suas emoções e da sua atenção. Logo, há uma interação retórica que permite ao orador transmitir a sua mensagem, por meio de estratégias bem-dispostas, ao mesmo tempo em que negocia distâncias com o auditório.

Estabelecemos como objetivo desta pesquisa compreender de que maneira a *elocutio*, que corresponde à “redação do discurso retórico”<sup>2</sup>, ocorre na letra da música *A queda*, lançada em 2022, pela artista Gloria Groove. Para tanto, duas questões se apresentam: 1) De que maneira a elocução é elaborada? 2) Quais

---

1 Tringali, 2014.

2 Expressão empregada por Ferreira, 2017, p. 116.

figuras são empregadas “com valor de argumento”<sup>3</sup> para transmitir a mensagem de modo persuasivo?

Com relação ao gênero epidítico, utilizado neste capítulo, recorreremos a Aristóteles (2011), Mateus (2018) e Reboul (2004) e, quanto à *elocutio* e ao estilo, consideramos os estudos de Ferreira (2017) e Tringali (2014). Na sequência, analisamos o videoclipe e a letra da música *A queda*, de Gloria Groove.

Este capítulo está dividido em três seções, além das considerações iniciais e finais. Na primeira seção, encontra-se o gênero epidítico que, segundo Reboul (2004), envolve discursos que louvam, glorificam, enaltecem virtudes e qualidades, mas também menosprezam ou censuram vícios e comportamentos. Na segunda seção, os temas abordados são a *elocutio* e o estilo, com base nos autores citados anteriormente. Por fim, na terceira seção, realizamos uma análise do *corpus* e retomamos os objetivos estabelecidos.

## Técnicas retóricas no gênero epidítico

A partir do gênero do discurso, definimos o auditório e a maneira como devemos conduzir a abordagem. O gênero epidítico, de acordo com Reboul (2004), é um tipo de discurso que procura persuadir e influenciar o auditório por meio de argumentos emocionais, estéticos e valorativos, logo

[...] o gênero epidítico (laudatório) tematiza o belo e o feio, requer do ouvinte uma manifestação ligada ao ‘gosto/não gosto’, ao ‘concordo/não concordo’, já que o elogio ou a censura exigem do auditório um julgamento subjetivo sobre o valor do discurso<sup>4</sup>.

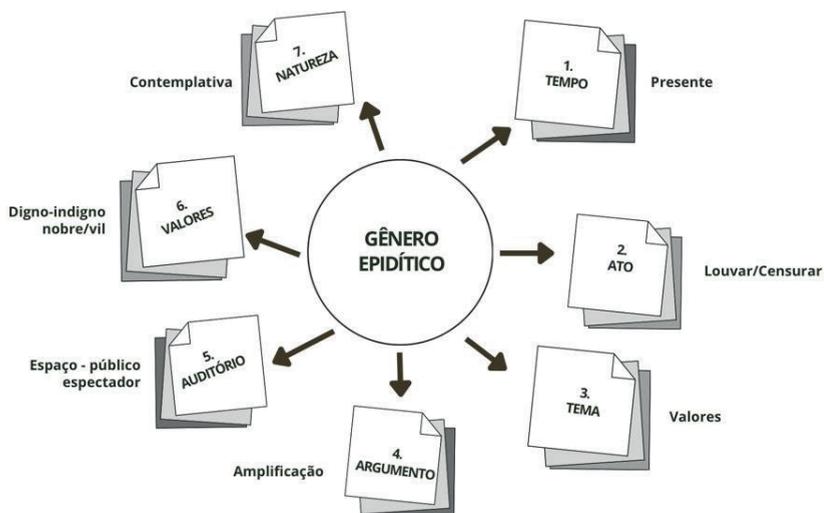
Além disso, é possível empregá-lo também para criticar, censurar ou denunciar condutas e, por isso, pode ser relacionado ao julgamento moral e aos princípios valorativos do auditório. Por meio do gênero epidítico, o orador tem a possibilidade de pesquisar temas relacionados ao belo, ao feio e valorizar o que é considerado virtuoso ou, ainda, desaprovar o que é prejudicial. Por isso, relacionamos a letra da música *A queda* a esse gênero, uma vez que nela se sobressai. Na figura 1, fazemos um resumo geral desse gênero.

---

3 Ferreira, 2017, p. 116.

4 Ferreira, 2017, p. 62.

**Figura 1-** Gênero Epidítico



**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir da leitura de Mateus (2018).

Como indicado na figura 1, Mateus (2018) pontua que o gênero epidítico está relacionado ao tempo presente e resulta em louvar ou censurar um ato/pessoa. Nesse sentido, trabalha com valores como digno/indigno e nobre/vil. O tipo de argumento utilizado é o de amplificação em que o orador procura acentuar certos aspectos positivos ou negativos no discurso, como uma pessoa, um evento, uma ideia, com o intuito de despertar emoções intensas no auditório.

A amplificação, conforme Mateus (2018), pode conter o uso de recursos linguísticos, como adjetivos superlativos, metáforas, comparações e descrições intensas, para destacar a importância ou a gravidade do tema em questão. O objetivo é cativar de maneira emocional o auditório e despertar interesse, entusiasmo, indignação ou compaixão para persuadi-lo a assumir uma determinada concepção ou ação, pois é o argumento que cria impacto emocional e influencia a compreensão e o julgamento do auditório em relação ao objeto de discurso. De acordo com Aristóteles (2011), “[...] na maior parte do tempo a amplificação consistirá em mostrar que os fatos são nobres e úteis, uma vez que são eles que devem servir de persuasão”<sup>5</sup>.

Ao lidar com valores, o gênero epidítico busca enfatizar e avaliar determinados aspectos relacionados ao belo e ao feio. Por isso, é possível analisar e discutir como essas questões podem contribuir para a formação de um juízo moral e ético do auditório. Esse gênero procura evidenciar ou indagar valores associados à

5 Aristóteles, 2011, p. 263.

virtude e ao vício, fatores que contribuem para a construção de uma perspectiva valorativa e normativa. Dessa maneira, possibilita a reflexão sobre questões éticas e as discussões sobre concepções distintas de valores e moralidade.

Nesse sentido, Aristóteles (2011) indica a importância desse gênero na construção de valores morais, emocionais e sociais, bem como o seu potencial de influenciar a opinião do público. O estagirita argumenta sobre as técnicas retóricas como **amplificação, atenuação, personificação e metáforas** empregadas nesse gênero e pontua a relevância de adaptar o discurso ao auditório, tendo em consideração suas expectativas e emoções.

## ***A elocutio e o estilo***

A *elocutio*, de acordo com Tringali (2014), é uma das cinco partes essenciais do sistema retórico e se refere à expressão verbal e estilística do discurso. É a parte em que se escolhem palavras, a construção frasal e outros recursos linguísticos como a seleção atenta do vocabulário, a organização das ideias, a elaboração de metáforas, as comparações, a repetição e a antítese, como meio de adaptar o discurso ao propósito comunicativo. Essa fase é importante para atrair, emocionar e persuadir o auditório. Está ligada ao estilo do discurso, visto que é por meio dele que se apresentam as características individuais do orador e se busca a adesão do auditório.

Reboul (2004) explica que a *elocutio* é marcada pelo encontro da Retórica com a literatura e, portanto, se constitui como arte funcional não unicamente vinculada ao formalismo e preciosismo gramatical concebido pelos antigos, mas representa o estilo empregado pelo orador no discurso. Assim, o autor explica que é preciso conservar três pontos que correspondem aos três polos do discurso: assunto, auditório e orador.

O melhor estilo ou o mais eficaz, conforme Reboul (2004), seria o que se adapta ao assunto, logo, a primeira regra é a da conveniência e a segunda é a da clareza, ou seja, a adaptação do estilo ao auditório. A terceira regra diz respeito ao orador que deve se mostrar no próprio discurso, assim, neste momento, há necessidade da escolha das palavras, do ritmo e da brevidade. Contudo, o autor alerta que o sabor do discurso não se ganha com regra, pois quem o constitui é o orador. Logo, caberá ao orador a ordenação do estilo mais eficaz para persuadir seu auditório, assim, para Reboul (2004):

A vivacidade é capital para o *ethos*, pois ela torna o discurso marcante, agradável, cativante; e, principalmente, confere-lhe o indispensável cunho de autenticidade. O verdadeiro estilo é o do discurso onde é possível encontrar o seu autor<sup>6</sup>.

---

6 Reboul, 2004, p. 64.

Nesse sentido, é importante a perspicácia do orador, que constrói a imagem de si mesmo para obter a confiança e o envolvimento do auditório. A vivacidade é essencial porque deixa o discurso agradável e cativante, e, dessa forma, pode despertar a curiosidade e a atenção. Além disso, proporciona autenticidade ao discurso, pois mostra que o orador está envolvido com a argumentação.

Assim, por meio do estilo, é possível identificar a presença do autor e da sua forma de expressar-se. A veracidade do discurso demonstra uma relação entre o orador e o auditório, bem como reforça a persuasão e a efetividade do discurso. Ferreira (2017) explica que a maneira mais explícita de fazermos ecoar o poder das palavras está no modo como a empregamos no discurso e como trabalhamos a elocução (*elocutio*), logo afirma que:

Em sentido técnico, a elocução é a redação do discurso retórico. Mais do que uma questão estilística, envolve o tratamento da língua em sentido amplo, abrange o plano da expressão e a relação forma e conteúdo: a correção, a clareza, a adequação, a concisão, a elegância, a vivacidade, o bom uso das figuras com valor de argumento<sup>7</sup>.

Para Ferreira (2017), a *elocutio* é uma “operação retórica que consiste em atuar sobre o material da *dispositio*. É a construção linguística que manifesta as virtudes e defeitos da energia retórica de construção textual”<sup>8</sup>. De acordo com o estudioso, existe uma relação da *elocutio* com a ideia de estilo empregado pelo orador, que precisa ser simples e apropriado quando se pretende convencer.

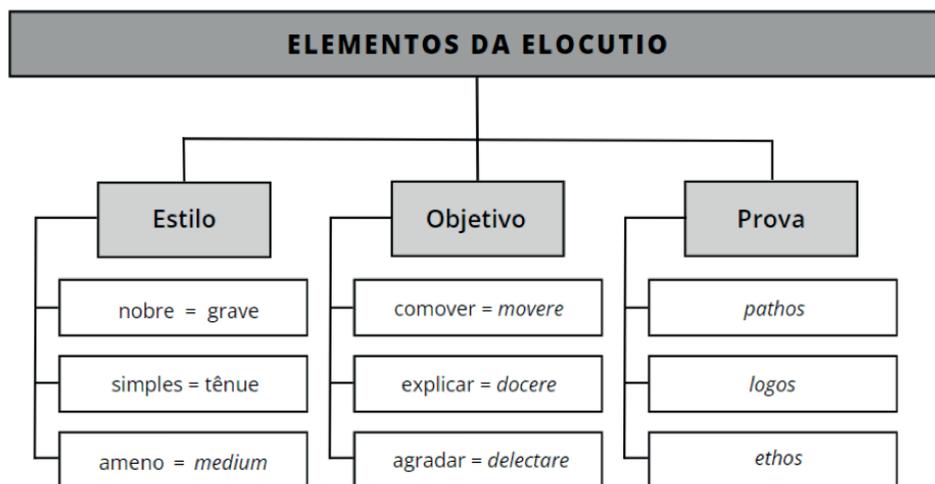
Tanto Reboul (2004) quanto Ferreira (2017) mencionam que a noção de estilo tem três ramos: o nobre, que se apoia na ideia de comoção e peroração (*movere*); o simples, para informar e explicar (*docere*), sobretudo na narração e confirmação; e o ameno, que tem intenção de agradar a alguém (*delectare*), sobretudo no exórdio e na digressão. Esse último dá lugar à anedota e ao humor. Na figura 2, apresentamos os estilos mencionados e os objetivos, as provas e o momento do discurso, propostos por Reboul (2004).

---

7 Ferreira, 2017, p. 116.

8 Ferreira, 2017, p. 16.

Figura 2-Elementos da *elocutio*



**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir de Reboul (2004, p. 62).

De acordo com Ferreira (2017), apesar da palavra em si não “cabem em caixas”, a organização conceitual facilita a compreensão sobre as ramificações da noção de estilo. A escolha do estilo adequado de comunicação pode aumentar a persuasão. Assim, o estilo deve ser apropriado para o assunto em discussão e adaptado para atender às expectativas e necessidades do auditório. O autor explica que na *elocutio* existe uma exploração das palavras ligadas ao sentimento, capaz de compor o *ethos* escolhido pelo orador com base em significações profundas com o auditório.

Nesse sentido, Reboul (2004) argumenta que a vivacidade depende das figuras, já que por meio delas é possível exprimir-se de modo marcante. Dessa forma, ao tratar da elocução, é necessário abordar as figuras que são importantes “ferramentas” na construção do discurso persuasivo e na comunicação efetiva com o auditório. As figuras não são apenas ornamentos estilísticos, podem reforçar argumentos de maneira eficaz, quando o orador as emprega com o intuito de ilustrar, explicar e deixar mais memorável seu discurso, e ainda, para simplificar conceitos complexos, criar imagens mentais vívidas e despertar emoções no auditório, o que contribui para uma compreensão e uma conexão emocional com o discurso.

As figuras, conforme Ferreira (2017), dividem-se em: de presença, de comunhão e de escolha. Traçaremos nossa análise retórica com as figuras de presença e de comunhão. A figura de presença é uma técnica empregada para criar impacto, ênfase e expressividade em um texto e consiste na utilização de recursos como repetição, aliteração, assonância, paralelismo, entre outros, com a finalidade de deixar a mensagem mais marcante e persuasiva. Essa figura procura prender a atenção do auditório, reproduzindo um efeito estilístico forte. É uma ferramenta

comum na poesia, mas pode também ser aplicada em outros gêneros textuais para realçar a comunicação.

Já, as figuras de comunhão, são recursos que compreendem a conexão entre elementos presentes em um texto e objetivam estabelecer uma comunicação eficaz entre o emissor e o receptor, e ao mesmo tempo facilitar a compreensão e a fluidez do discurso. Segundo Ferreira (2017), as figuras de comunhão “[...] oferecem um conjunto de caracteres referentes ao acordo, à comunhão com as hierarquias e valores do auditório, pretendem a participação ativa do auditório na exposição”<sup>9</sup>. Essas figuras incluem, por exemplo, anáfora, catáfora, eclipse, silepse, zeugma, entre outras, e podem ser empregadas para gerar um desenvolvimento lógico no texto, dar destaque a ideias, estipular uma relação de causa e efeito, criar paralelismos, entre outros efeitos estilísticos. Na próxima seção, trataremos do estilo e do gênero epidítico na letra da música *A queda*.



Aponte a câmera para o QR code ao lado e acesse o videoclipe “A queda” de Gloria Groove (2023).

## **Análise do *corpus***

O *corpus* é composto pelo videoclipe *A queda*, de Gloria Groove<sup>10</sup>, cuja música foi lançada no álbum *Lady* no ano de 2022. Esteve entre as mais tocadas do *Spotify* e bateu *record* de visualizações, tem como temática a cultura do cancelamento e expõe a ideia de que as pessoas seguem de perto a ascensão de um artista, mas também celebram e vibram com a queda dele. Relacionamos a letra da música à *elocutio* e ao gênero epidítico para analisar de que maneira a sua elocução é elaborada e quais são as técnicas empregadas para transmitir a mensagem de maneira impactante e persuasiva ao auditório.

Nesse sentido, da maneira como o orador se expressa e emprega os recursos retóricos colabora para a eficácia e efeito do discurso no gênero epidítico, uma vez

---

9 Ferreira, 2017, p. 127.

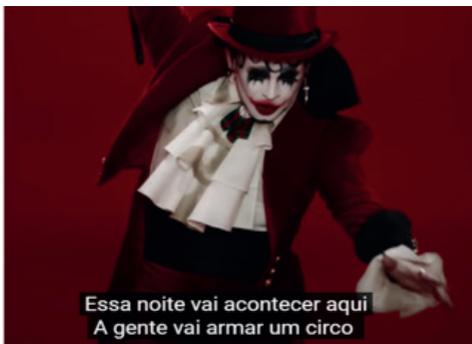
10 É cantora, dubladora e *drag queen* brasileira.

que tem como objetivo fortalecer o comprometimento tanto do auditório quanto do orador com os valores compartilhados. Para que possamos discutir sobre a música *A queda*, lançada no álbum *Lady*, reproduzimos as figuras 1 e 2, bem como a letra da música nas análises:

**Figura 3-** Chamada para o show



**Figura 4-** O apresentador anuncia o show



**Fonte:** recorte do videoclipe “A queda” de Gloria Groove (2023).

O videoclipe inicia com o apresentador circense, que também é marionetista, e anuncia: *Respeitável público, um show tão maluco/essa noite vai acontecer*. É possível perceber que o orador se mostra cortês, uma vez que o adjetivo “respeitável” demonstra consideração em relação ao público ou interlocutor. A abordagem com cortesia busca evitar linguagem ofensiva ou desrespeitosa e visa estabelecer uma comunicação harmoniosa e positiva, dessa maneira, o orador ganha a confiança e a aceitação do auditório e estabelece um discurso convidativo.

Na sequência, o orador anuncia *aqui a gente vai armar/um circo, um drama com perigo/ e nessa corda bamba quem vai caminhar sou eu* (grifos nossos) e podemos observar a polissemia do verbo *armar* que pode levar a diferentes interpretações, uma vez que significa montar/construir ou ainda equipar alguém ou algo com armas ou instrumentos de combate. É possível notar que esse recurso provoca humor, ambiguidade, e evidencia a versatilidade da linguagem, além de poder levar o auditório a refletir sobre o que foi dito, visto que é necessário analisar diferentes interpretações e explorar as sutilezas do discurso. Além disso, pode ampliar significados, enfatizar a mensagem ou provocar diferentes emoções no auditório. Observamos o uso da **metáfora** na expressão um “circo, um drama com perigo” que faz uma comparação implícita entre a situação mencionada a um circo e, assim, destaca o caráter dramático e complicado da cena anunciada. Essa figura, de acordo com Aristóteles (2011), tem o poder de surpreender o ouvinte e é encarregada pela vivacidade das expressões.

A **figura de presença** pode ser percebida na tentativa manifestada pelo orador em buscar envolver o auditório para estabelecer uma conexão mais pes-

soal e participativa. No trecho "e nessa **corda bamba** quem vai caminhar sou eu", a metáfora em "**corda bamba**" representa uma situação desafiadora na vida do orador que procura fazer com que o auditório se sinta parte da ação descrita e convida-o a testemunhar diretamente a situação mencionada. Isso cria uma sensação de proximidade e envolvimento, características da figura de presença, que busca tornar o auditório mais receptivo e engajado no discurso. Conforme Aristóteles (2011), a metáfora tem o poder de surpreender e de ser responsável pela vivacidade da expressão.

Na passagem: *E venha ver os deslizes que eu vou cometer/ E venha ver os amigos que eu vou perder/ Não tô cobrando entrada, vem ver o show na faixa/ Hoje tem **open bar** pra ver **minha desgraça***, podemos observar o estilo simples (tênue) que tem como objetivo explicar (*docere*) o que acontecerá no espetáculo. A expressão *open bar* é comum em festas e eventos em que os participantes têm o direito de consumir livremente todas as bebidas disponíveis, no entanto, na letra da música, essa expressão é usada de forma **metafórica** e **irônica**. Em vez de se referir às bebidas, é utilizada para se referir à "desgraça" do orador. Isso cria um efeito humorístico, pois o *open bar* geralmente é associado a algo prazeroso, enquanto a "desgraça" é algo negativo e indesejado. O humor destaca a estranheza da situação, em que o orador convida o público a testemunhar seu próprio infortúnio de uma maneira quase festiva e inverte o significado convencional de *open bar*, pois cria uma ironia sutil.

A perspectiva apresentada no convite para assistir ao show possui a capacidade de selecionar o auditório, uma vez que apenas comparecerão ao espetáculo aqueles que desejam acompanhar os deslizes e a tão esperada queda do orador. Nesse excerto, a **anáfora**, que consiste na repetição da expressão "e venha ver" reforça a ideia de convidar o auditório para testemunhar as ações apresentadas. É possível verificar também o estilo ameno (*medium*) que visa agradar (*delectare*), visto que busca comunicar emoções e situações de maneira descontraída como na expressão: "ver minha desgraça" mesmo ao abordar um assunto que pode ser considerado negativo, a forma como é citada, em tom humorístico, faz com que o auditório se sinta próximo ao assunto e, assim, o orador estabelece uma conexão emocional.

Além disso, o uso da palavra "desgraça" amplifica a ideia de que o show será um desastre, enfatiza a imprevisibilidade do evento e contribui para criar uma expectativa de entretenimento cheio de surpresas. O argumento de **amplificação** intensifica a emoção ou a impressão que o orador deseja transmitir. No gênero epidítico, essa figura consiste em mostrar como os fatos são nobres e úteis, uma vez que funcionam como meio de persuasão.

Na sequência *Extra! Extra! / Não fique de fora dessa / Garanta seu ingresso pra me ver fazendo merda/ Extra! Extra! / Logo logo o show começa/ Melhor do que a subida, só mesmo assistir à queda*, a **figura de presença**, marcada pela **anáfora**, se expressa na forma de um apelo direto ao auditório. Isso é reforçado pela frase:

“Não fique de fora dessa”, em que o orador procura envolver o auditório e chamar a atenção para a participação do espetáculo mencionado. Além disso, a repetição da expressão “extra, extra” marca a **presença** e cria um sentido de urgência e destaque, ao mesmo tempo que incentiva o auditório a se envolver e prestar atenção ao que é anunciado. A repetição é um recurso persuasivo porque, ao enfatizar e fixar uma ideia na mente do auditório, aumenta a eficácia do discurso do orador, uma vez que faz com que o discurso seja mais notável e impactante.

A expressão “melhor do que a subida, só mesmo assistir à queda” acentua que a queda é algo mais interessante do que o sucesso e assim reforça a ideia de comunhão de experiências. Nesse sentido, podemos perceber o estilo ameno (*medium*), visto que o orador se apresenta com a intenção de agradar ao auditório, com base na conveniência e na vivacidade que envolve a habilidade de usar as palavras e expressões com clareza, a fim de fortalecer a persuasão e atrair a atenção e o interesse do auditório.

Um discurso persuasivo considera os “sentimentos, impulsos, paixões”<sup>11</sup> e procura unir o apelo emocional (*movere*), a entrega de informações relevantes (*docere*) e a habilidade de agradar ao auditório (*delectare*). Ao conseguir esses três objetivos, o orador tem mais possibilidade de alcançar a persuasão e influenciar a opinião e o comportamento do auditório.

A figura de comunhão é estabelecida por meio da construção de uma relação entre o orador e o auditório. O convite “pra me ver fazendo merda” insinua uma participação da experiência, em que o orador reconhece sua possibilidade de erro e convida o auditório a testemunhar o que é enunciado, ao mesmo tempo que busca uma identidade com o auditório. Para Ferreira (2017), a **alusão** marca uma **figura de comunhão** envolvente, pois a partir dela, “cria-se e confirma-se a comunhão com o auditório por forças de uma cultura, uma tradição, ou a um passado comum entre o orador e o auditório”<sup>12</sup>.

A **alusão** no enredo da música faz referência tanto à demasiada exposição da privacidade de pessoas públicas nas redes sociais, quanto à cultura do cancelamento, conceituada pelo ato de cancelar uma pessoa na *internet* diante de qualquer indício de conduta reprovável que gere comoção social. Ambas as alusões constituem fatores culturais da modernidade e fatores de comunhão que facilitam a persuasão.

De forma geral, diante das figuras identificadas na letra da música, é possível observar que o orador se mostra dinâmico e cativante ao se colocar próximo do dia a dia, compondo um *ethos* de simplicidade que, ao longo do discurso, se acentua diante do uso de frases e palavras comuns utilizadas pelo auditório. Podemos destacar que o importante não é a quantidade de figuras empregadas, mas a eficácia na escolha da melhor expressão, na clareza e na organização das palavras

---

11 Ferreira, 2017, p. 15.

12 Ferreira, 2017, p. 127.

pelo orador, uma vez que “acima de tudo, a elocução explora o valor persuasivo da linguagem. A beleza da linguagem é um meio, não um fim”<sup>13</sup>.

A *elocutio* se evidencia por meio dos recursos linguísticos e estilísticos para comunicar a mensagem de maneira persuasiva e surpreendente. O emprego das sentenças *Daqui do alto não (...) tô te escutando, Tô dominando o Brasil, hã* expõem superioridade e confiança por parte do *ethos* do orador e gera um resultado de provocação e desafio. O estilo ameno (*medium*) pode ser percebido por meio do uso da linguagem evocativa para despertar sentimentos. Além disso, a repetição de palavras e frases como *cê vai falando, eu vou faturando e gosta muito mais de me ver sangrando* fortalece a mensagem central e a deixa mais enfática. Além disso, a linguagem favorece também a consolidação e ligação com o auditório, pois o discurso fica mais acessível e atrativo. De acordo com Tringali (2014), “[...] o papel da elocução não é, na Retórica, agradar por agradar, mas agradar para reforçar a persuasão”<sup>14</sup>.

É possível reconhecer a presença do estilo nobre (grave) nas frases: *Terror nenhum, du-du-dum-dum* e *Com meu poder derrubei um por um*, visto que evidencia superioridade e confiança, ao mesmo tempo em que pretende comover. Já o estilo simples (*tênue*) nas passagens: *Vivem fazendo de tudo pra te atingir* e *A curiosidade matou o gatinho, mas essa gatona 'tá viva demais* em que há uma linguagem mais coloquial e descontraída e o orador busca explicar o motivo de suas ações. O uso da expressão popular “a curiosidade matou o gato” escolhida pelo orador é capaz de evocar no auditório o sentimento de comum identidade, uma vez que a frase é usada culturalmente quando se deseja dizer que pessoas muito curiosas podem se dar mal.

O orador explora o provérbio “A Curiosidade matou o gatinho” que é uma forma de alusão e, depois, subverte essa ideia ao referir-se à “gatona” como “viva demais”. Isso cria um contraste entre a figura do gatinho e da “gatona”, e sugere que, embora a curiosidade possa ser perigosa, também pode ser empoderadora, especialmente quando representada por uma “gatona”, que é ousada e cheia de vida. A linguagem empregada reforça a mensagem de que o orador não se assusta com a curiosidade, mas se aproveita, o que demonstra a independência e autoconfiança do *ethos* do orador. A escolha de palavras cria uma figura que não apenas comunica a ideia, mas também a enriquece por meio de uma abordagem criativa e expressiva.

Nas frases: *Garanta seu ingresso pra me ver fazendo merda* e *Não fico de fora dessa, já tenho o meu ingresso pra te ver fazendo merda* observamos o trocadilho das expressões “**pra me ver/ pra te ver**”, o que possibilita uma compreensão irônica, uma vez que o orador afirma estar ansioso e já ter um “ingresso” para testemunhar algo negativo. Enquanto a palavra “garanta” parece expressar entusiasmo ou in-

13 Ferreira, 2017, p. 170.

14 Tringali, 2014, p. 170.

teresse, no entanto, percebemos o sarcasmo, já que normalmente as pessoas não comprariam um ingresso para ver alguém se dar mal.

Isso cria um efeito humorístico, uma quebra de expectativa do esperado, e destaca a intenção do orador em abordar o tema de forma irônica, provocativa ou até mesmo surpreendente para chamar a atenção do auditório. Já a afirmação “fazendo merda” ao ser empregada mais de uma vez, revela uma mudança de perspectiva, pelo fato de o alvo não estar mais no orador, mas sim no auditório que assiste ao espetáculo. Essa inversão gera um efeito de ironia, como se o auditório estivesse ávido para presenciar situações vexatórias. Nos dois casos, as expressões exploram o jogo de palavras, a fim de criar um clima espontâneo e provocativo, visto que desafia as expectativas do auditório e influencia sua curiosidade.

O gênero epidítico pode ser retratado por meio do discurso de superação e de confiança diante dos desafios enfrentados como podemos verificar no excerto: *Podem tentar, mas não vão me pegar/ Terror nenhum, du-du-dum-dum / Com meu poder derrubei um por um / Vivem fazendo de tudo pra te atingir.* A menção à superação dos obstáculos mostra o louvor da própria habilidade de vencer. Com isso, observamos uma crítica aos que tentam atrapalhar o orador que pontua que *Eles agem como animais* e ressalta a sua determinação em superar *A Curiosidade matou o gatinho, mas essa gatona tá viva demais / Daqui do alto não 'to te escutando / Cê vai falando, eu vou faturando.* Ao fazer a afirmação: *Tô dominando o Brasil,* há projetada uma imagem de influência e sucesso, ao mesmo tempo reforça a ideia de poder e conquista.

## Considerações finais

A letra da música *A queda*, de Gloria Groove, utiliza uma linguagem atrativa para transmitir sua mensagem. Nela observamos o emprego de metáfora, ironia, jogo de palavras, figuras de presença e de comunhão que atuam para enfatizar a argumentação e produzir efeitos persuasivos no auditório. O nome da música é repleto de significado simbólico, uma vez que podemos fazer referência não só à ação de cair, mas também às dificuldades enfrentadas na vida por quem é cancelado.

Percebemos que a letra da música *A queda* imprime uma ideia de comparação da vida real com um show teatral e tem a intenção de exaltar e criticar o comportamento do ser humano. Nas redes sociais, em que as normas são ditadas por um grupo com poder e visibilidade, observamos o sucesso ou, na maioria das vezes, o fracasso de pessoas que são excluídas devido a comportamentos ou a palavras consideradas inadequadas.

De maneira geral, é possível compreender que *A queda* apresentada pelo orador é a consequência do sucesso, acompanhado por um grande auditório. Assim, as figuras empregadas na letra da música têm valor argumentativo porque são usadas de forma estratégica para atender ao propósito comunicativo que é enfatizar as emoções e tornar a narrativa mais impactante e persuasiva.

É possível perceber que a *elocutio* dessa expressão, ao mesmo tempo que indica um tom emocional e de impacto, desencadeia a atenção do auditório porque sugere fragilidade, separação e mudança. Dessa maneira, cria vínculos emocionais e comunica de maneira intensa sobre as adversidades da vida e a capacidade de se reconstruir.

## Referências

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução por Edson Bini. São Paulo: Edipo, 2011.
- FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e Persuasão**. São Paulo: Contexto, 2017.
- MATEUS, Samuel. **A introdução à retórica no séc. XXI**. Covilhã: Ed. Labcom-ifp, 2018.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TRINGALI, Dante. **A Retórica Antiga e as Outras Retóricas**. A Retórica como crítica literária. São Paulo: Musa, 2014.
- Gloria Groove - A queda (Clipe oficial) - YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BpxrvcYDnf4>. Acesso em: 6 jun. 2023.
- A queda - Gloria Groove. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gloria-groove/a-queda/>. Acesso 6 jun. de 2023.

